



Padre Dr. Renato Ziggiotti

5.º Sucessor de Dom Bosco

e

Reitor Mor dos Salesianos

*Padre Dom
Ziggiotti*

O quinto Sucessor

de

São João Bosco

O Quinto Sucessor de São João Bosco

O Rev.mo Sr. Pe. Dr. Renato Ziggiotti nasceu no dia 9 de outubro de 1892, em Campodoro (Província de Pádua, Diocese de Vicenza), oitavo entre os 11 filhos de Eustáquio Ziggiotti e de Da. Luísa Castegnaro.

Dêstes 11 filhos, merecem ser destacados, além do nosso Reitor Mor, uma irmã, que é Assistente Geral das Filhas de Santa Ana, e Da. Emília, mãe de 7 religiosos: três Salesianos, uma Filha de Maria Auxiliadora, duas filhas de Santa Ana e uma religiosa contemplativa das Irmãs de Santa Brígida.

Quatro anos antes de seu nascimento, em 1888, por ocasião da morte de Dom Bosco, o pároco, que era cooperador salesiano, falou aos fiéis convidando-os a sufragar a alma do grande apóstolo da juventude com coletas de dinheiro e de roupas para as missões salesianas.

A irmã maior, que então já tinha 10 anos, lembra-se que sua mãe, naquela ocasião, levou ao pároco um embrulho de roupas brancas. Gracioso episódio que assinala a primeira relação entre Dom Bosco e aquela santa mãe que lhe havia de dar o Quinto Sucessor.

Quando Renato terminou o curso elementar em sua povoação, o pai, desejando proporcionar-lhe uma educação mais completa, confiou-o aos Salesianos do colégio Manfredini em Este, onde prosseguiu as aulas elementares. O haver entrado em uma Casa Salesiana foi sempre para êle motivo de íntimo comprazimento, que o faria exclaimar, quando já eleito Reitor Mor: "Posso dizer que sou Salesiano desde que tenho o uso da razão". Ter-

minado o quinto ano primário, devendo principiar os estudos ginasiais, o pároco apressou-se em persuadir os pais para que o levassem a um ambiente mais cômodo, piedoso e apto para o estudo, qual seria o Seminário de Vicenza, distante 15 quilômetros de sua casa. As razões do bom sacerdote parecem tê-lo persuadido, pois o pai decidiu ir para Este, afim de retirar o enxoval do filho. Tencionava também que Renato o acompanhasse, porque devia despedir-se dos seus superiores, que por quatro anos lhe haviam prodigado tantos cuidados.

Chegando ao colégio Manfredini, o bom homem expôs ao Diretor, Pe. Natal Signoretti, seu projeto, mas percebeu o desgosto que lhe ia causar, levando o filho para outra parte. Falou também com alguns de seus professôres e se persuadiu ainda mais que estimavam muitíssimo o menino. Chamou afinal o filho e lhe perguntou:

— Queres ficar aqui ou ir para o Seminário?

— Eu estou muito satisfeito aqui, respondeu-lhe.

— Então deixemos aqui o enxoval; também eu gosto que fiques aqui.

Assim foi. Entregou-se ao roupeiro o enxoval preparado e voltaram de tarde para Campodoro. O pobre pároco ficou desiludido e muito desgostoso, mas a decisão já estava tomada e Renato continuou seu curso ginasial debaixo da direção de Dom Bosco.

Muito vivo e espedito, porém de boa índole, Renato se distinguiu dentre os companheiros pela sincera piedade, amor ao estudo e docilidade à disciplina. Bem cedo revelou aquelas aptidões que o deviam preparar para a vida salesiana.

Ainda menino tentou com louvor os primeiros ensaios no palco. Depois foi inscrito na Schola Cantorum, fazendo de solista, por sua agradável voz de contralto. No Colégio Cívico da mesma cidade, também dirigido pelos Salesianos, tomou parte na banda tocando trombone, e foi sócio ativo da sociedade es-

portiva “In motu vita”, distinguindo-se nos jogos e conseguindo prêmios nas competições ginásticas.

★ ★ ★

Com Dom Bosco para sempre

Entretanto, já às portas da Licença Ginásial, estava preocupado com o problema de seu futuro. Pensava, rezava, de boa mente pedia conselhos a seus superiores. Durante o quinto ano, teve relação epistolar com Antônio Cojazzi, que se estava preparando ao sacerdócio no colégio de Mogliano — Vêneto. “Feliz do Sr. — escrevia-lhe felicitando-o pela sua Ordenação Sacerdotal — que já escalou a meta! Eu, em vez, estou preocupado com o problema de meu futuro...”. Padre Cojazzi respondeu-lhe incitando-o a rezar e a refletir sôbre a beleza do ideal salesiano.

O jovem começou uma novena de santas comunhões e pediu também o conselho a seu diretor, Pe. Félix Mussa, e depois tomou a grande decisão: com Dom Bosco para sempre! Era o dia 7 de maio de 1908.

Ao voltar à família, depois da Licença Ginásial, tratava de revelar aos pais a decisão que havia tomado. Uma tarde de julho, voltando da igreja, aonde fôra com sua mãe para rezar as orações da noite, acompanhava-a ao jardim em frente de sua casa e se sentaram na grama.

— Mamãe, tenho uma cousa muito importante para lhe dizer.

— Que é?

— Pensei em fazer-me salesiano.

— Como? Salesiano?

— Sim, quero fazer-me sacerdote e viver como meus superiores do Colégio Manfredini.

— Pensaste sèriamente?

— Sim, sim. Consultei meus Superiores. Espero que também vós ficareis contentes.

A mãe prorrrompeu em prantos, abraçou-o e o beijou.

Eram lágrimas de alegria e a um tempo de dor pela separação.

Depois Renato pediu-lhe que fizesse suas vêzes ante o pai, a quem não ousava comunicar diretamente a resolução tomada, depois de nove anos que lhe havia custeado os estudos e com tanto sacrifício.

Na manhã seguinte, ao despontar do dia, Renato acordando, viu no quarto vizinho o pai e a mãe que falavam entre si bastante alto, como para serem ouvidos. Era pleno verão e a porta do quarto estava aberta — tanto que pôde captar distintamente o curto diálogo referente a seu problema.

Dizia a mãe:

— Sabes o que me disse Renato ontem à tarde? Quer fazese Salesiano e chegar a ser sacerdote!

O coração de Renato palpitava, na expectativa das dificuldades, das dúvidas, ou pior, da oposição por parte do pai; de outro lado, daquêlê coração generoso e profundamente cristão, brotou uma resposta que abriu de par em par o coração do filho à mais serena alegria. Ficou um pouco em silêncio, e depois, respirando resignadamente disse:

— Bem, que faça como o Senhor lhe inspira.

Era o primeiro filho homem, e vivia com o pai numa intimidade que o fazia sonhar tantas cousas belas no futuro, para seu auxílio e sustento. Porém não duvidou em completar o sacrifício. Três anos mais tarde o Senhor o chamava ao prêmio eterno.

★ ★ ★

Primeiros contactos com a vida salesiana

Completamente livre para seguir sua vocação, dirigiu-se a Foglizzo Canavese, onde fêz seu Noviciado sob a direção do Mestre, Pe. João Zolin.

De caráter bom, aberto e familiar, agia sèriamente e dava a entender que muito lhe agradava aquêlê gênero de vida que livremente havia escolhido, e que logo abraçaria com generosidade.

Dia 15 de setembro de 1909 teve a felicidade de emitir os votos religiosos nas mãos do primeiro Sucessor de D. Bosco, o servo de Deus P. Miguel Rua, que pela última vez recebeu os votos de novêis salesianos.

Depois passou ao Instituto Turim-Valsállice para frequentar o Liceu. Durante o primeiro ano teve a alegria de um colóquio privado com o Pe. Rua, quando o assistia na última enfermidade. O venerável Superior sofria muito e o Clérigo Ziggitti com o enfermeiro procuravam com frequência ajeitar o doente afim de lhe porporcionar uma posição menos dolorosa.

Improvisamente o clérigo rompe o silêncio:

— Sofre muito, Pe. Rua?

— Sim, respondeu sereno.

Então o jovem clérigo quer confortar o santo Patriarca:

— Também N. Senhor sofreu muito na Cruz!

— Muito bem, Ziggitti!

O segundo ano de Liceu teve que interrompê-lo porque foi enviado a Varazze para substituir um irmão que se preparava para a Licença. Assim pôde passar alguns meses com Pe. Viglietti, antigo secretário de D. Bosco, e no momento Diretor daquêlê colégio.

Pelo Natal voltou a Valsállice para continuar os estudos, mas em março foi enviado a Bolonha para substituir outro irmão até o fim daquêlê ano.

Durante as férias seguintes preparou os exames de admissão para o terceiro ano, que pôde frequentar regularmente, terminando-o com a Licença de Honra, que lhe serviu depois para a Universidade.

Durante os três anos passados em Valsállice, ia todos os domingos a Valdocco, para passar o dia entre os numerosos alunos do primeiro oratório festivo fundado por D. Bosco, que foi também o primeiro campo de apostolado juvenil de seu V.º Sucessor.

Em 1912 foi destinado à grande casa de Verona, dirigida pelo atual Ecônomo Geral, Pe. Giraudi, onde desenvolveu seu magistério de vida prática salesiana, e durante o qual foi professor na primeira série ginasial.

★ ★ ★

Parentesis militar

Iniciados os estudos de Teologia, teve que interrompê-los por motivo da primeira guerra mundial. Chamado às armas em junho de 1915, foi inscrito no corpo de Artilharia de Verona, no 8.º Regimento. Trabalhou como simples soldado durante três meses, e entrementes, com a licença dos superiores, apresentou o pedido para ser oficial. Em setembro obteve o grau de Sub-Tenente, ingressou na 8.ª Artilharia de Fortaleza em Verona e fez de instrutor aos recrutas naquela cidade e em Mântua, até agosto de 1916, quando foi escolhido como bombardeiro e enviado ao Carso. Seu primeiro comandante, hoje Gen. Gabriel Boglione, conserva as mais gratas lembranças do Tenente Ziggotti, e apenas soube de sua eleição para Reitor Mor dos Salesianos, enviou-lhe afetuosas felicitações.

De setembro a janeiro tomou parte em várias atividades. Em 1.º de janeiro de 1917 achava-se em um destacamento com uma parte dos bombardeiros, como único oficial em uma forta-

leza, ao pé do "Dosso Faiti", na zona de "Oppacchiasella". Durante a noite organizaram uma festinha para celebrar o Ano Novo com os soldados, indo todos deitar a altas horas da noite. Êle dormia junto de um depósito de centena de bombas de 240, ao ar livre. Uma granada austríaca casualmente caiu sôbre as bombas, produzindo medonho estrondo simultâneo, que causou nas trincheiras vizinhas a impressão de um vulcão em erupção.

Êle dormia em uma barraca, felizmente coberta por fortes vigas que o resguardaram da enorme lava de pedras e terra levantadas pela explosão e precipitadas sôbre ela, que embora protegida um tanto, não evitou que uma pedra penetrasse, ferindo-o. Despertado pelo ruído e pela dor e vendo que todos choravam e pediam socorro em seu derredor, deu-se conta de que havia sucedido algo de muito grave. Invocou a Virgem, vindo logo depois a perder os sentidos, embora não percebesse ainda o estrago produzido na fortaleza, donde foram tirados, além de cinquenta mortos, mais de um centena de feridos entre os soldados da infantaria que dormiam debaixo das tendas. Em vez, seus soldados estavam bem protegidos em subterrâneos e todos se salvaram, de tal forma que puderam ir em busca de seu comandante, desimpedindo a pequena barraca do monte de pedras e tirando-o depois de duas ou três horas para levá-lo ao primeiro pôsto de saúde. Acreditavam-no gravemente ferido, mas sòmente havia sido afectado o braço esquerdo, com a paralisia do nervo radial. Depois de haver passado dez dias no hospital, como o braço exigia um tratamento mais longo, o tenente Ziggiotti foi internado no principal hospital de Bolonha, onde passou aquêles meses de enfermidade repassando teologia e estudando o pensum universitário, pôsto que os superiores já lhe haviam dado licença de inscrever-se na Universidade de Pádua. Sòmente em julho do ano seguinte saiu do hospital de Bolonha, ainda convalescente e logo regressou para a trincheira. Todo o resto da guerra transcorreu nas trincheiras de Gorizia e depois da retirada, no Piave, até o armistício de 4 de novembro de 1918.

Ao novo Reitor Maior agrada-lhe recordar que as horas mais belas de serviço militar foram aquelas vagas, das quais se aproveitava para ir a Verona ou a Veneza passar alguns dias com os Irmãos salesianos.

Em abril de 1919 foi licenciado com o grau de Capitão e dedicou-se com maior alegria a completar os estudos teológicos e a preparar-se para o Sacerdócio.

Recebeu o subdiaconato em setembro de 1920, o diaconato em outubro e o presbiterato no dia 8 de dezembro, festa da Imaculada.

Em Pádua foi laureado em Letras em 1921, e trabalhou em Este como Conselheiro e professor de Ginásio Superior até 1924.

★ ★ ★

Ascensão progressiva

Na idade de 32 anos foi eleito primeiro Diretor salesiano da Casa de Pordenone, onde já havia um colégio principiado pelo nosso benfeitor, o Pe. José Marin e pelo clero da diocese de Concórdia. Com os salesianos, pouco a pouco foi progredindo a obra, até o ponto de abrigar 200 internos e um grande número de externos. Nêstes seis anos de directorado, Pe. Ziggotti levou a têrmo a construção da ala central do colégio, segundo o desenho do arquiteto Domingos Rupolo, e com a ajuda de generosos benfeitores de Pordenone, que sempre corresponderam à iniciativas dos filhos de Dom Bosco, pôde levantar um florescente Instituto.

Terminado o sexênio de Diretor em Pordenone, a atividade de Dom Ziggotti tomou proporções mais vastas; mas aqui é oportuna uma observação. Aquêlle que Deus haveria de colocar como cabeça de tôdas as Missões Salesianas, sempre sentiu o imenso desejo de ser missionário.

Em 1917 da trincheira de Carso escreveu ao Reitor Mor — Pe. Albera, oferecendo-se para as Missões, caso sobrevivesse à guerra. De volta, todos os anos renovou seu pedido e por três vêzes figurou na lista dos missionários destinados a partir. Em 1921 devia ter ido ao Equador; em 1923 a Kimberley (Austrália); em 1924 estava já no grupo escolhido pelos Superiores para a fundação das Missões Salesianas do Japão. Porém em tôdas as três vêzes apareceu algum imprevisto que impediu sua partida.

Misteriosos caminhos da Providência!

Em 1931 o Servo de Deus Pe. Rinaldi, chamava-o para dirigir a Inspetoria Central, a mais querida a seu coração, porque era composta em sua grande maioria de jovens Salesianos em formação e de aspirantes à vida salesiana e missionária.

Em 1935 passou a reger a Inspetoria da Sicília, onde se distinguiu por sua atividade e espírito de organização, encontrando sempre naquêles Irmãos plena correspondência ao seu entusiasmo pelo apostolado salesiano.

Nêste pôsto esteve sòmente dois anos, porque o pranteado Reitor Mor D. Ricaldone, chamou-o a fazer parte do Capítulo Superior na qualidade de Conselheiro Escolar Geral, em lugar do Pe. Bartolomeu Fascie. E no XV.º e XVI.º Capítulos Gerais, foi confirmado por unanimidade no alto cargo, que exerceu até 1950. Durante êste período além de seu empenho pela organização dos estudantados Teológicos e Filosóficos e desenvolvimento dos colégios salesianos, merece ser recordada a fortaleza de ânimo e a abnegação por êle demonstradas durante os bombardeios de Turim em 1942 no final da segunda guerra mundial. Seguindo as diretivas do Reitor Maior, estava pronto a correr aos lugares atacados pelas bombas para dirigir a obra de socôrro. Uma noite de dezembro de 1942 entrou na sala da antiga biblioteca que estava ardendo para abrir uma janela e salvar, junto com os volumes, o quarto de Dom Bosco. E quando não era precisa sua ajuda em casa, corria em auxílio de outros Institutos e casas vizinhas.

Cooperou assim a salvar a SEI (Sociedade Editôra Internacional), o "Bom Pastor", o "Refúgio" e outras habitações.

Dia 24 de maio de 1950 o Reitor Mor, nomeou-o Prefeito Geral; a nova responsabilidade não o apanhava desprevenido, já que nas prolongadas ausências do Prefeito Geral, Pe. Berruti, o havia substituído com inteiro êxito.

De saúde robusta, começa seu dia às 4,30 da manhã. As 5,20 celebra no altar de D. Bosco e todos os sábados no de Maria Auxiliadora; às 6,00 faz meditação com o primeiro turno de Irmãos; logo outra meia hora de oração e às 7,00 já se encontra no trabalho, que prossegue até às 8,00 da noite, com as interrupções necessárias para as refeições e os curtos recreios que as seguem.

Observa êste ritmo intenso de trabalho desde há muitos anos, sem descanso. Seu programa como Reitor Maior está já traçado nos temas que foram argumento do último Capítulo Geral: aperfeiçoar e multiplicar as Escolas Profissionais para os filhos do povo e dar incremento às Missões Salesianas. E' um programa de cuja atualidade e importância todos nossos Cooperadores e amigos estão convencidos. Roguemos para que Maria Auxiliadora e S. João Bosco o assistam em tôdas as suas obras, dirigidas à maior glória de Deus e salvação das almas.

★ ★ ★

A eleição

A eleição se realizou no dia 1.º de agosto na Casa Mãe de Valdocco, no amplo palco do novo teatro, convenientemente preparado. Intervieram os Superiores do Capítulo cessante, os Inspectores, os Delegados de cada uma das Inspetorias, o Procurador Geral e o Diretor do Oratório Salesiano de Turim. Sòmente faltavam os Inspectores e Delegados de além cortina de ferro. Eram 102 os presentes. Cumpridas as formalidades prescritas, ouviu-se a leitura das cartas dos Emmos. Cardeais Bento Aloisi Masella,

nosso venerado Protetor e do Emmo. Maurílio Fossati, Arcebispo de Turim e dos nossos Exmos. Bispos Mons. Piani e Mons. Mathias.

Depois se procedeu à eleição do Reitor Mor, e em primeiro escrutínio foi eleito o Reverendíssimo Padre RENATO ZIGGIOTTI. Estalou então um caloroso aplauso e todos se puseram de pé para prestar a primeira homenagem ao V Sucessor de D. Bosco. Logo o Revmo. Pe. Fidelis Giraudi, como membro mais antigo do Capítulo Superior cessante, subiu à tribuna da presidência e entre renovados aplausos o proclama eleito REITOR MOR DA SOCIEDADE SALESIANA. “Sinto profunda satisfação ao dirigir ao novo Reitor Mor a primeira saudação e a primeira homenagem de tôda a Família Salesiana, protestando-lhe todo o nosso afeto filial e nossa obediência. Desejo também em vosso nome, beijar por primeiro a mão que neste momento toma o timão para guiar a grande Família Salesiana de D. Bosco, e dirigí-la com sábia e paternal firmeza a novas e sempre maiores conquistas”. E enquanto D. Giraudi se inclina para beijar-lhe a mão, o Reitor Mor o soergue para lhe dar um fraternal abraço, entre a mais viva comoção dos presentes.

Sucessivamente todos os Capitulares passaram a prestar a primeira homenagem com um afetuoso beijo na mão, recebendo dêle o abraço paterno. Entretanto, os mesmos Capitulares cantam com todo entusiasmo: DON BOSCO RITORNA, seguido do CANTIAM DI DON BOSCO e pelas ACLAMAÇÕES, a que fazem côro os numerosos Irmãos e amigos que fora da sala presenciam o ato.

E’ graciosa a cena em que se lhe acercam os Capitulares missionários da Índia e lhe impõem o colar de honra com o qual os indianos costumam honrar os seus grandes personagens.

O Reitor Maior agradece a todos, comovido, dirigindo um pensamento de reconhecimento a seus antigos superiores, vários dos quais estão presentes, que o têm guiado na vida salesiana desde seu primeiro contacto com os filhos de D. Bosco. Agradece

também aos Capitulares a confiança que depositaram nêle, e promete fazer o possível para cumprir quanto mandam as Constituições ao Reitor Mor, seguindo fielmente a D. Bosco na santificação própria e dos irmãos e de tôdas as almas confiadas à Congregação.

Entretanto a notícia se difunde no Oratório, repicam os sinos da Basílica e todos se dirigem ao teatro para dar sua primeira saudação ao novo Reitor Mor. Apenas aparece, se multiplicam os aplausos e todos se reúnem ao seu redor, ansiosos de beijar-lhe a mão. Em seguida, todos se dirigem ao Santuário para visitar Jesus Sacramentado, exposto solenemente por ser primeira sexta-feira do mês, e dão vasa ao júbilo comum, com o canto do MAGNIFICAT diante do Quadro de Maria Auxiliadora.

Ato contínuo, oferecem-lhe um banquete familiar, durante o qual se improvisa uma espontânea homenagem ao Reitor Maior. Seguem as cenas comovedoras de Irmãos que saudam o novo Reitor Maior na pessoa de seu antigo aluno, ou condiscípulo ou superior.

O júbilo chega ao auge, quando à tarde se levou a cabo a eleição dos outros oito membros do Capítulo Superior. O resultado foi uma esplêndida confirmação da universalidade da Congregação Salesiana: resultaram com efeito representadas as Nações do antigo e novo mundo: Argentina, Brasil, França, Espanha, EEUU., Hungria e Inglaterra.



A

Sociedade Salesiana

A Sociedade Salesiana

E' uma Congregação religiosa clerical isenta. Seu fim primário, além da perfeição cristã dos membros, é qualquer obra de caridade espiritual e corporal em favor da juventude, especialmente se pobre e abandonada: portanto, Oratórios festivos e quotidianos, orfanatos com escolas profissionais e agrícolas, Casas para aspirantes ao sacerdócio, institutos para alunos internos e externos de curso primário e secundário, também entre povos infieis. Ocupa-se igualmente a Sociedade em obras de ministério sagrado, atendendo as necessidades dos lugares e tempos. E' além disso sua missão promover a boa imprensa por meio de Escolas gráficas e de livrarias editoras.

O Fundador chamou-a **Sociedade**, a consêlho de Pio XI, para não despertar o ódio dos inimigos da religião; chamou-a **salesiana** porque lhe deu por patrono principal S. Francisco de Sales, cujas virtudes características, caridade e doçura — quis que seus membros se esforçassem por conquistá-las e aperfeiçoá-las.

S. João Bosco, desde sua ordenação sacerdotal começou a se ocupar da juventude. Só em 1846 pôde estabelecer sede definitiva para a incipiente obra. Aos poucos viu-se cercado de alguns bons amigos, dispostos a ficar com êle para sempre. Em 1854 prendeu-os a si com o vínculo de especial promessa. Em 1869 deu-lhes a conhecer que pretendia fundar uma congregação religiosa; reuniu então 17 que aderiram à nova instituição e foi levada a têrmo a eleição do primeiro Consêlho generalício. Era assim constituída em forma particular a Sociedade Salesiana, que foi reconhecida pela Santa Sé, dez anos depois.

A Sociedade é composta de sacerdotes, clérigos e leigos. Os últimos, denominados **coadjutores**, não devem ser confundidos com os irmãos leigos dos outros Institutos religiosos. “São chamados Coadjutores porque têm particular ofício de auxiliar os sacerdotes nas obras de caridade cristã próprias da Congregação”. (S. João Bosco).

À admissão definitiva na Sociedade —pela profissão perpétua — precedem três provas: o aspirantado, um ano de noviciado e dois triênios de profissão temporária.

O Conselho generalício chama-se **Capítulo Superior**; as províncias e o Superior Provincial, **Inspetoria** e **Inspetor**. O Superior de cada casa tem o nome de **Diretor**, que é assistido por um Capítulo composto do **Prefeito**, que faz as vezes do Diretor e vela pela parte disciplinar e administrativa; do **Catequista**, para a parte espiritual; de número variável de **Conselheiros** para as incumbências escolares e outras. O Reitor Maior permanece no cargo 12 anos, os outros membros do Capítulo Superior e os Inspetores 6 anos, os Diretores 3 anos.

A eleição dos membros do Capítulo Superior e as decisões de maior importância são reservadas ao **Capítulo Geral**, que até 1904 se convocou cada três anos, e de aí por diante congrega-se cada 6 anos ou eventualmente pela morte do Reitor-Maior.

Esta, brevemente, a estrutura da Sociedade. O modo de governo é regulado pelo espírito de família, conforme exemplo e ensinamentos de D. Bosco. Escrevendo dia 9 de junho de 1867 aos Salesianos do Oratório, exprimia o próprio ideal de governo recomendando formassem “uma família de irmãos ao redor do pai”.



*Instituto das Filhas
de
Maria Auxiliadora*

Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora

Enquanto a Congregação Salesiana ia se desenvolvendo prodigiosamente com magnífica floração de Casas e de obras de bem, fazia-se sentir sempre mais gritante a necessidade de tão providencial apostolado se estender também para a juventude feminina. Foi ainda a Virgem Santíssima, inspiradora materna de tôdas as obras de D. Bosco a revelar-lhe a vontade divina. Aparecendo-lhe em visão sobrenatural — onde viu multidões de donzelas que lhe suplicavam os seus cuidados — recomendou-lhe: “Toma cuidado delas, são minhas filhas!”

A Providência entretanto, estava elaborando na sombra a semente vital que ia dar vitalidade à nova obra.

Um zeloso sacerdote de Mornese, que de longa data instituíra uma “Pia União das Filhas da Imaculada” para o aprimoramento cristão de meninas bem dotadas moralmente, conhecendo a fama de santidade de D. Bosco, suplicou-lhe o aceitasse entre seus filhos, ao que consentiu o santo, ordenando-lhe porém que continuasse seu apostolado secular na própria paróquia.

Dêste modo, foi possível o frequente encontro daquela pequena comunidade com D. Bosco, o qual não deixava de ir semeando naquelas almas os germens daquela árvore que um dia ia ser frondosa.

Entre tôdas, primava em virtude a jovem Maria Mazzarello, que desde a primeira visita de D. Bosco a Mornese, intuiu-lhe a santidade, exclamando dominada pela admiração: “Dom Bosco é um Santo, e eu o percebo...”. E desde então, embora ignorando os desígnios divinos, não teve outro pensamento que o de

seguir em tudo as diretrizes do Santo, a ponto de tornar-se humilde mas eficaz colaboradora da nova Instituição, seguindo-o depois pela mesma esteira de santidade até os louros da glória eterna.

D. Bosco, depois de séria meditação e oração, encorajado também pelo Papa Pio IX, impunha no dia 5 de agosto de 1872 o hábito a um grupo de 15 religiosas, “Filhas de Maria Auxiliadora”. Quis que elas se chamassem assim para que fôsem um monumento vivo — como êle se exprimiu — de reconhecimento à sua celeste Madona.

Idênticas são as finalidades das duas congregações irmãs: identidade de programas, de método, de mote, de trabalho e de oração.

Como tôdas as obras destinadas por Deus a grandes empreendimentos, o nascente Instituto firmou-se entre cruzes de pobreza e de contradições. Em poucos anos as fundações multiplicaram-se quer na Itália, quer no Estrangeiro, com novos fecundíssimos campos de Apostolado.

A Santa Madre Mazzarello, chamada precocemente ao prêmio eterno em 1881 deixou após de si uma herança magnífica de 189 Irmãs, espalhadas em 26 casas na Itália, França, Uruguai, Argentina e Patagônia.

Aprovado pela Santa Sé em 1922 o Instituto continua seu caminho vertiginoso, destacando-se em primeiríssima linha entre os centenares congêneres, e com ampla possibilidade de novas conquistas, graças ao seu espírito de atualidade pedagógica e de sua feição moderna.

A Santidade da Família Salesiana

Por onde passam os Santos aí germina e floresce a santidade; e não somente nas almas que comumente dizemos santas, mas também nas que a Igreja proclama solenemente tais.

Já nos primórdios do Oratório de Valdoco, S. João Bosco tinha verdadeiros anjos entre seus meninos, primando entre todos o angélico Domingos Sávio. Desde então vinha se santificando a seu lado Miguel Rua, seu primeiro sucessor. Debaixo da mesma guia alcançou os mais altos graus de perfeição aquela que é hoje S. Maria Domingas Mazzarello, cofundadora das Filhas de Maria Auxiliadora. Fascinados pela santidade do Fundador, viveram na congregação os Servos de Deus Pe. André Beltrami e Pe. Augusto Czartorysky, que, sobrevivendo-lhe de poucos anos, morreram em conceito de santos. E não foram só êles; hoje, depois de apenas 80 anos da aprovação da Pia Sociedade, são 48 as Causas de Beatificação nas três famílias Salesianas, além dos processos diocesanos de outras vítimas gloriosas da Revolução vermelha na Espanha.

Êstes Servos de Deus, enquanto são os mais dignos representantes de que uma Família Religiosa pode gloriar-se, constituem igualmente a maior glória dos anais de sua história.

**Os Santos e Servos de Deus das três Famílias Salesianas são:
10 na Itália (3 santos, 1 Venerável, 6 Servos de Deus).**

Na Espanha: 1 Servo de Deus, 71 Servos de Deus - vítimas.

Na Polônia: um Servo de Deus.

Na Bélgica: um Servo de Deus.

Na Argentina: 2 Servos de Deus.

Estão em preparação os Processos diocesanos de Mons. Olivares, bispo de Sutri e Nepi, e do Pe. Rodolfo Komorek, do Brasil

— S. Paulo.

O Mundo Salesiano

NAÇÕES EM QUE TRABALHAM OS SALESIANOS E AS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

EUROPA —

1 — Alemanha, 2 — Áustria, 3 — Bélgica, 4 — Checoslováquia, 5 — Cidade do Vaticano, 6 — Espanha, 7 — França, 8 — Holanda, 9 — Hungria, 10 — Inglaterra, 11 — Irlanda, 12 — Itália, 13 — Jugoslávia, 14 — Lituânia, 15 — Polônia, 16 — Portugal, 17 — São Martinho, 18 — Suécia, 19 — Suíça, 20 — Turquia.

AMÉRICAS —

21 — Argentina, 22 — Bolívia, 23 — Brasil, 24 — Canadá, 25 — Chile, 26 — Colômbia, 27 — Costa Rica, 28 — Cuba, 29 — República Dominicana, 30 — El Salvador, 31 — Equador, 32 — Guatemala, 33 — Haiti, 34 — Honduras, 35 — México, 36 — Nicarágua, 37 — Paraguai, 38 — Perú, — 39 — Pôrto Rico, 40 — Uruguai, 41 — Venezuela, 42 — Estados Unidos.

ÁSIA —

43 — Birmânia, 44 — China, 45 — Japão, 46 — Jordânia, 47 — Índia, 48 — Indochina, 49 — Irã, 50 — Israel, 51 — Líbano, 52 — Saim, 53 — Síria.

ÁFRICA —

54 — Algéria, 55 — Congo Belga, 56 — Egito, 57 — Marrocos, 58 — Moçambique, 59 — Ruanda, 60 — África do Sul, — 61 — Swaziland, 62 — Túnis.

OCEANIA —

63 — Austrália, 64 — Filipinas, 65 — Timor.

Salesianos no Mundo

A Congregação Salesiana está dividida juridicamente em 57 Inspetorias ou Províncias, das quais, 10 na Itália, 20 na Europa e África, 20 nas Américas e 7 na Ásia e Austrália.

Na ITÁLIA há 234 Casas — 4.802 Salesianos (dos quais 2.515 sacerdotes — 1.028 clérigos — 1.259 coadjutores); 300 noviços; 3.640 aspirantes.

Na EUROPA E ÁFRICA há 404 Casas — 6.041 Salesianos (dos quais 2.642 sacerdotes — 2.252 clérigos — 1.137 coadjutores) 470 noviços — 4.234 aspirantes.

Na AMÉRICA há 434 Casas — 5.408 Salesianos (dos quais 2.600 sacerdotes — 1.834 clérigos e 974 coadjutores) — 379 noviços e 3.744 aspirantes.

Na ÁSIA e AUSTRÁLIA há 160 Casas — 1.259 Salesianos (dos quais — 601 sacerdotes — 375 clérigos — 238 coadjutores) — 69 noviços — 648 aspirantes.

No n.º das Casas não estão incluídas as da Igreja do Silêncio, temporariamente fechadas:

Na LITUÂNIA, 5; na JUGOSLÁVIA, 10; na POLÔNIA, 12; na CHINA, 19; na CHECOSLOVÁQUIA, 25; na HÚNGRIA, 12.

As Filhas de Maria Auxiliadora no Mundo

O Instituto das **Filhas de Maria Auxiliadora** está dividido juridicamente em **51** Inspetorias, das quais **16** na **Itália**, **11** na Europa, **18** nas duas **Américas** e **6** na **Ásia**.

- Na **Itália** há: 597 Casas — 6.593 Irmãs — 484 Noviças — 2.376 aspirantes.
- Na **Europa** e **África**: 191 Casas — 2.061 Irmãs — 262 Noviças — 460 aspirantes.
- Nas duas **Américas**: 371 Casas — 4.576 Irmãs — 490 Noviças — 960 aspirantes.
- Na **Ásia** e na **Austrália**: 47 Casas — 432 Irmãs — 57 Noviças — 174 aspirantes.

A Obra de Dom Bosco no Brasil

(ESBOÇO HISTÓRICO)

A Obra de Dom Bosco teve seu início no Brasil em 1883, com a fundação da primeira casa: o Colégio Santa Rosa de Niterói. Um grupo de sete Salesianos (três sacerdotes, um clérigo e três irmãos coadjutores), chefiados pelo inspector P. Luís Lasagna, vindos de Montevidéu, abriram esse colégio no dia 14 de Julho de 1883.

Dom Bosco mandou os seus Salesianos ao “Bispo do Rio de Janeiro”, Dom Pedro Maria de Lacerda, que o conhecia pessoalmente e, de longa data, vinha pedindo, com impressionante insistência, lhe mandasse alguns Salesianos. Sua diocese, além do Município Neutro (o Distrito Federal), abrangia a então província do Rio de Janeiro e na capital do império grassava a febre amarela. Foi por isto que Dom Lacerda instalou os primeiros Salesianos numa chácara do bairro de Santa Rosa, em Niterói, e não no Rio de Janeiro, como seria mais natural.

Foi só em 1929 que os Salesianos fundaram no Rio uma obra estável e de futuro: o Instituto S. Francisco de Sales.

As primeiras casas salesianas do Brasil — Niterói e São Paulo — foram fundadas por ordem pessoal de Dom Bosco, mas por intermédio da inspeção do Uruguai, cuja sede era o colégio Pio IX de Villa Colón (Montevidéu). O superior da inspeção “Uruguia e Brasileira” era o saudoso e intrépido missionário P. Luís Lasagna, que tinha particular simpatia pelo Brasil e já o percorrera de Norte a Sul. A essa inspeção ficaram pertencendo as casas salesianas do Brasil, até o fim de 1895.

Em 1893, o P. Lasagna foi sagrado bispo (Roma, 12 de Março) continuando porém no seu cargo de inspector do Uruguai e do Brasil. No seu tempo, fundou as casas de Niterói (1883), São Paulo (1885) e Lorena (1890). Em 1892, trouxe ao Brasil, instalando-as no vale do Paraíba, as primeiras Irmãs Salesianas (Filhas de Maria Auxiliadora), que fundaram logo as Csas de Guaratinguetá e Lorena, e mais tarde, em 1895, as de Araras e São Paulo (na antiga Alameda do Triunfo). Fundou também a obra salesiana em Mato Grosso: o "Liceu São Gonçalo" de Cuiabá (1894), o "Asilo Santa Rita" (1895) e aceitou do governo a direção da "Colônia Teresa Cristina" dos índios Coroados (1895).

Disponha-se ele a abrir as casas de Cachoeira do Campo (Salesianos) e as de Ponte Nova e Ouro Preto (das Imãs), quando o trem que levava o Bispo e o pessoal destinado a essas novas fundações foi vítima do encontro ferroviário de Juiz de Fora (6-11-1895), no qual perderam a vida o Bispo, seu secretário e quatro irmãs, havendo também diversas religiosas feridas. Foi luto nacional.

Depois da morte de Dom Lasagna, o Brasil salesiano é separado do Uruguai e dividido em duas inspectorias: a do Sul (sede Lorena e inspector o P. Carlos Peretto) e a de Mato Grosso (sede Cuiabá), chefiada pelo P. Antonio Malan, com o título de vice-inspector. A casa do Recife, aberta no fim de 1894 e dirigida pelo P. Lourenço Giordano, ficou dependendo directamente do Capítulo Superior da Congregação.

No fim de 1895 há no Brasil cinco casas regulares (Niterói, São Paulo, Lorena, Cuiabá e Recife), duas capelarias isoladas (Guaratinguetá e Araras) e uma colônia indígena, com um total de 81 Salesianos.

Em 1901 (quando as casas já eram 19), tivemos a visita extraordinária do venerando P. Paulo Albera, o qual havia de ser mais tarde o 2.º sucessor de Dom Bosco (de 1910 e 1912). Essa memorável e demorada visita deu novo incremento às obras salesianas.

Em 1902 houve a erecção canónica das três inspeorias brasileiras: **Sul**, P. Carlos Peretto; **Norte**, P. Lourenço Giordano; **Mato Grosso**, P. Antonio Malan. Só no fim de 1947 foi criada uma 4.^a inspeoria, a do Rio de Janeiro, constituída por um forte grupo de casas desmembradas da inspeoria do Sul.

A inspeoria do Norte continuou, por muito tempo, com o mesmo chefe, o P. Giordano, até 1912; a de Mato Grosso com o P. Malan (sagrado bispo em 1915) até 1919, quando foi substituído no governo da inspeoria pelo P. Pedro Massa (2 anos) e a seguir pelos padres Hermenegildo Carrá, Antonio Dalla Via, Ernesto Carletti e Guido Barra, actual inspector.

Na inspeoria do Sul, em 1909 foi nomeado superior o P. Pedro Rota, que teve uma actuação realmente notável. De 1912 a 1925, governou também a inspeoria do Norte, que foi unida à do Sul. Apesar das dificuldades (falta de pessoal, crise económica e a guerra européia de 1914 a 1918), pode-se afirmar que consolidou as obras salesianas no Norte e Sul do Brasil, imprimindo um forte desenvolvimento aos colégios e às missões.

No início de sua gestão, foi forçado a fechar alguns colégios e residências, que não davam garantia de futuro, como os colégios de Guaratinguetá, Batatais e Tebaida, e as residências do Rio e de Barbacena. Resolveu a questão dos noviços e aspirantes, abrindo para eles as casas de Lavrinhas, Ascurra e Virgínia. E a outra delicada questão dos estudantes de teologia, enviando-os a estudar na Itália e, durante a guerra, no Uruguai. Fundou a 2.^a obra salesiana na cidade de São Paulo (a paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora em 1914 e o Instituto Dom Bosco em 1919). Garantiu o afluxo de vocações salesianas, fundando nossa obra em lugares estratégicos (Sta. Catarina e Espírito Santo). Incorporou à nossa inspeoria e as duas casas do Rio Grande do Sul, já existentes (Rio Grande e Bagé). Fundou o colégio de Manaus e as sedes missionárias de São Gabriel e de Taraquá. Tomou a seu cargo a obra heróica da Missão do Rio Negro, que nos seus

difíceis incios, custou um elevado preço de vidas, saúde e dinheiro.

Ao P. Rota sucederam no **Norte**: P. Ambrósio Tirelli (1925-1932), P. José Selva (1933-1937), sagrado Bispo em 1937, P. Guido Barra (1938-1940), P. Ladislau Paz (1947-1955), sagrado bispo em 1955; P. Miguel D'Aversa, actual inspector. No **Sul**: P. Domingos Cerrato (1925-1932), falecido a 8-10-54, P. André Dell-Oca (1932-1938), P. Orlando Chaves (1939-1948), actual Arcebispo de Cuiabá, P. João Resende Costa (1948-1952), actual Arcebispo Coadjutor de Belo Horizonte, P. Antonio Barbosa, actual inspector. Todos homens de valor, de grande actividade e descortino.

Como já foi dito de passagem, no fim de 1947 foi criada mais uma inspectoría: a do Rio de Janeiro. Teve logo um extraordinário desenvolvimento. Tendo começado com apenas 10 casas, já conta hoje 19! Num gesto de generosidade, últimamente tomou a seu cargo também a Prelazia de Porto Velho.

Teve, até hoje dois inspectores: o P. Alcides Lanna (da instalação, 4-4-1948 a 1954) e o actual inspector, P. Virgínio Fistarol, desde 1955.

A nova inspectoría contém estes dois grandes valores: a "casa-mãe" dos Salesianos no Brasil e a casa da Capital Federal da República.

Antes de terminar este rápido escorço, convém dizer algumas palavras sôbre as missões entre os índios, que estão a cargo dos Salesianos do Brasil. Elas são três: a de **Registro do Araguaia** (Mato Grosso), a do **Rio Negro** (Amazonas), e a de **Porto Velho** (Território de Rondônia).

A Prelazia de Registro do Araguaia foi fundada e entregue aos Salesianos em 1914. Realmente a missão entre os índios começou em 1895: a "Colónia Teresa Cristina", que fora fundada pelo govêrno de Mato Grosso e era dirigida por soldados da Polícia. Dela os Salesianos se retiraram em 1898 e abriram novas colónias entre os índios Boróros: a "Colónia do Sagrado Coração", fundada no Barreiro de Cima em 1901 e depois transferida para

o lugar chamado “Meruri”; a “Colônia da Imaculada Conceição” no Rio das Graças (1905) a Colônia de São José” no Sangradouro (1906).

A Santa Sé, em 1914, erigiu o território dessas colônias indígenas em Prelazia NULLIUS, e nomeou prelado o superior da missão, Dom Antonio Malan, que foi sagrado bispo em 1915. Dirigiu a Prelazia até 1923, quando foi nomeado bispo diocesano de Petrolina. Faleceu em 1931.

De 1926 a 1936, a Prelazia foi governada por Mons. J. B. Couturon, no cargo de Administrador Apostólico. Em seguida foi nomeado prelado Dom José Selva (de 1938 a 1955), tendo falecido a 13-8-1955. Entrementes fora sagrado, em 1954, como Coadjutor e Sucessor, Dom Camilo Faresin, que é o actual prelado.

A Prelazia conta com 8 casas ou centros de missão dos Salesianos e 7 das Irmãs. Trabalham na missão 45 Salesianos e 40 Irmãs.

A Prelazia do Rio Negro foi confiada aos Salesianos em 1914, quando era ainda Prefeitura Apostólica, tendo sido elevada a Prelazia em 1925. O 1.º Prefeito Apostólico do Rio Negro foi Mons. Lourenço Giordano, que lá faleceu a 4 de Dezembro de 1919. O P. João Balzola, companheiro de Mons. Giordano, foi Prefeito Apostólico interino durante o ano de 1920.

Em 1921 foi nomeado Prefeito Apostólico Mons. Massa, que, após a elevação da Prefeitura a Prelazia, foi eleito prelado e sagrado Bispo em 1.º de Maio de 1941.

Em 1949 foi-lhe dado um Coadjutor com sucessão, na pessoa de Dom José Domitrovitsch, sagrado em 19 de Março de 1950.

A Prelazia conta 6 casas dos Salesianos e outras tantas das Irmãs. Nela trabalham 2 Bispos, 23 sacerdotes, 19 irmãos coadjutores e 45 religiosas.

A Prelazia de Porto Velho, criada em 1925, foi confiada aos Salesianos em 1927. Dom Pedro Massa foi o seu 1.º Administrador, de 1927 a 1946. Nessa data foi eleito e sagrado bispo o

novo prelado Dom João B. Costa, que é o actual dirigente da Prelazia.

Por enquanto, conta apenas três casas: Porto Velho, Humaitá e Rondônia. Lá trabalham, além do Bispo, 18 Salesianos e 15 Irmãs.

As obras salesianas no Brasil continuam a crescer num ritmo cada vez mais rápido. Eis alguns dados numéricos, correspondentes a diversas décadas da sua história.

Em 1930 havia, nas três inspectorias, 50 casas e 416 Salesianos.

Em 1940, 61 casa e 619 Salesianos.

Em 1950, nas quatro inspectorias, 84 casas e 953 Salesianos.

ACTUALMENTE (estatística de 1956), há no Brasil 93 casas com 1.186 Salesianos; 12.812 alunos dos Oratórios Festivos; 25.690 estudantes em todos os cursos primários, secundários e superiores; 10.000 Ex-Alunos inscritos na Federação Brasileira dos "Ex-Alunos Dom Bosco"; 55.000 Cooperadores Salesianos.

DEO GRATIAS!

L. M.

Os Salesianos no Brasil

Estatistas

4 INSPETORIAS

- SUL — Casa Insuperiorial — S. Paulo (SP)
NORTE — Casa Insuperiorial — Recife (PN)
LESTE — Casa Insuperiorial — Rio de Janeiro (DF)
OESTE — Casa Insuperiorial — Campo Grande (MT)

COM

- 1.186 — SALESIANOS (Sacerdotes, Irmãos Leigos e clérigos).
12.812 — ALUNOS dos Oratórios Festivos.
25.690 — ESTUDANTES nos cursos primários, secundários e superiores.
10.000 — EX-ALUNOS inscritos na Federação Brasileira "Ex-Alunos Dom Bosco".
55.000 — COOPERADORES SALESIANOS.

E

- 93 CASAS SALESIANAS — distribuídas em:
58 — Oratórios Festivos
38 — Escolas Agrícolas e Profissionais.
66 — Colégios, Escolas Primárias e Secundárias.
9 — Escolas Superiores.
8 — Obras de Assistência Social.
50 — Paróquias.
7 — Casas Editoriais.
21 — Casas de Formação de pessoal Salesiano.
17 — Centros Missionários entre os indígenas.

As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil

Estatistas

4 INSPETORIAS

- SUL — Casa Inspetorial — S. Paulo (SP)
NORTE — Casa Inspetorial — Recife (RN)
LESTE — Casa Inspetorial — Rio de Janeiro (DF)
OESTE — Casa Inspetorial — Campo Grande (MT)

| COM | E |
|--|--|
| 1.238 — Irmãs Salesianas - Filhas de Maria Auxiliadora. | 90 CASAS — Distribuídas em 87 — Oratórios Festivos 28 — Escolas profissionais 22 — Escolas Superiores 82 — Obras de assistência social 25 — Asilos infantis 12 — Casas de formação de F. M. A. 16 — Centros Missionários, centros indígenas 6 — Publicações periódicas. |
| 22.785 — Alunas dos Ora- tórios festivos. | |
| 25.811 — Estudantes nos cur- sos primários, se- cundários e supe- riores. | |
| 1.621 — Asilados. | |

Inspetoria Salesiana N. S. Auxiliadora Brasil - Sul

AMERICANA

"Instituto Salesiano D. Bosco — Ano da fundação: 1950 —
Diocese de Campinas — Obras: Oratório Festivo, Curso elem.,
Esc. Profiss., Cooperadores, Ex-Alunos. **Salesianos:** 6 —
Alunos: 525. — **Est.** S. Paulo.

ARARAS

"Oratório S. Luís" — Ano da fund.: 1895 — **Dioc.** de Cam-
pinas — **Obras:** Orat. Festivo. **Sal.:** 2 — **Alunos:** 350. **Est.**
S. Paulo.

ARROZEIRA

"Residência Salesiana" — Ano da fund. 1918 — **Dioc.** Join-
ville — **Obras:** Paróquia, Orat. fest. — **Sal.:** 2 — **Alunos:**
220. **Est.** S. Catarina.

ASCURRA

"Ginásio S. Paulo" — Ano da fund.: 1917 — **Obras:** Aspi-
rantado — Paróq., Capelânia — Orat. Fest. **Salesianos:** 14 —
Alunos: 205 — **Est.** S. Catarina.

BAJÉ

"Colégio N. S. Auxiliadora" — Ano fund.: 1904 — **Dioc.:**
Pelotas — **Obras:** curso elem., ginásial, científico; internato,
externato; orat.; capelânias, ex-alunos, Cooperadores. **Est.** Rio
G. do Sul.

CAMPINAS

“Liceu N. S. Auxiliadora” — Ano da fund.: 1897 — Dioc.: Campinas — Obras: C. primário, ginas., cient.; orat., igreja, Cooperadores, Ex-Alunos. Salesianos: 16 — Alunos: 1157. Est. S. Paulo.

CAMPINAS

“Externato S. João” — Ano da fund.: 1909 — Dioc.: Campinas — Obras: C. primário, orat., igreja, capelarias, Ex-Alunos. Sal.: 5 — Alunos: 561 — Est. S. Paulo.

CAMPINAS

“Escola Salesiana S. José”. Ano Fund.: 1952 — Dioc.: Campinas — Obras: Aspirantado, orfan., Esc. Profiss., C. lem., Ex-Alunos. Sales.: 19 — Alunos: 249. Est. S. Paulo.

CRUZEIRO

“Instituto Salesiano Maria Auxiliadora”. Dioc.: Lorena — Obras: Orat., Ig. Sales. 2 — Alunos: 320. Est. S. Paulo.

MASSARANDUBA

“Residência Salesiana”. Ano da fund.: 1947 — Dioc.: Joinville — Obras: Paróquia, Orat., Assist. religiosa a emigrantes. Sales.: 2 — Alunos: 120. Est. S. Catarina.

ITAJAI

“Ginásio Salesiano Itajai”. Ano da fund.: 1956 — Dioc.: Florianópolis. Obras: C. Gin., Orat. Sales. 3 — Alunos: 272. Est. S. Catarina.

LAVRINHAS

“Ginásio S. Manuel”. Ano da fund.: 1914 — Dioc.: Lorena — Obras: Aspirant., Igreja, Orat. — Sales.: 16 — Alunos: 255. Est. S. Paulo.

LORENA

“Colégio S. Joaquim” — Ano da fund.: 1890 — Dioc.: Lorena — Obras: C. prim., gin., cent., Intern., extern.; orat.: Ig.,

Capelánias, Ex-Alunos. **Sales.:** 16 — **Alunos:** 845. Est. S. Paulo.

LORENA

“Escola Agrícola Salesiana Cel. José Vicente” — **Ano da fund.:** 1908. **Dioc.:** Lorena — **Obras:** Esc. Agr., C. elem., Igreja. **Sales.:** 3 — **Alunos:** 50 — Est. S. Paulo.

LORENA

“Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras” — **Ano da fund.:** 1952 — **Dioc.:** Lorena — **Obras:** Faculd. — **Sales.:** 59 — **Al. ext.** 51 — Est. S. Paulo.

PINDAMONHANGABA

“Instituto Coração Eucarístico”. **Ano da fund.:** 1943 — **Dioc.:** Taubaté — **Obras:** Novic., Aspir., Igr. — **Sales.:** 42 — **Alunos:** 192 — Est. S. Paulo.

PIRACICABA

“Colégio Salesiano D. Bosco”. **Ano da fund.:** 1950 — **Dioc.:** Piracicaba — **Obras:** C. prim., ginas., Orat. — **Sales.:** 6. **Alunos:** 1.073. — Est. S. Paulo.

PORTO ALEGRE

“Casa do Pequeno Operário”. **Ano da fund.:** 1946 — **Dioc.:** Porto Alegre — **Obras:** Esc. Profiss., Orf., Igr., Ex-Alunos — **Sales.:** 7 — **Alunos:** 368 — Est. S. Paulo.

RIO GRANDE

“Liceu Leão XIII”. **Ano da fund.:** 1901 — **Dioc.:** Pelotas — **Obras:** C. elem., ext., Esc. Profiss., Orat., Paróq., Capelánias, Ex-Alunos. **Sales.:** 10 — **Alunos:** 741 — Est.: R. G. Sul.

RIO DO SUL

“Ginásio D. Bosco”. **Ano da fund.:** 1926 — **Dioc.:** Joinville — **Obras:** C. gin. e cient., Orat., Paróq., Capel., Int. e Ext.. **Sales.:** 9 — **Alunos:** 1200 — Est. S. Catarina.

S. JOSÉ DOS CAMPOS

“Residência Salesiana” — Ano da fund.: 1929 — Dioc.: Taubaté — Obras: Resid., Capel., Ex-Alunos, Cooperadores — Sales.: 2 — Est. S. Paulo.

S. PAULO — Campos Elíseos

“Liceu Coração de Jesus” — Ano da fund.: 1885 — Dioc.: S. Paulo — Obras: C. prim., gin., cient., técnico, Faculd. Est. Econ., Esc. Profiss., Orat., Paróquia, Capelânias, Livraria, Cooperadores, Ex-Alunos — Sales.: 47 — Alunos: 2.750. Est.: S. Paulo.

S. PAULO — Bom Retiro

“Instituto D. Bosco” — Ano da fund.: 1915 — Dioc.: S. Paulo — Obras: C. prim., Esc. Profis., Orat. Paróquia, Capel. — Sales.: 10 — Alunos: 655 — Est. S. Paulo.

S. PAULO — S. Terezinha

“Externato S. Terezinha” — Ano da fund.: 1931 — Dioc.: S. Paulo — Obras: Ext., Orat., Paróquia — Sales.: 4 — Alunos: 480 — Est. S. Paulo.

S. PAULO — Lapa

“Instituto Teológico Pio XI” — Ano da fund.: 1931 — Dioc.: S. Paulo — Obras: Est. Teológico, Oratórios, Capelânias — Sales.: 155 — Alunos: 2.142 — Est. S. Paulo.

SÃO PAULO — Moóca

“Instituto Salesiano S. Francisco” — Ano da fund.: 1936 — Dioc.: S. Paulo — Obras: Esc. Prof., C. prim., Orat. — Sales.: 3 — Alunos: 330 — Est. S. Paulo.

TAQUARI

“Aprendizado Presidente Dutra” — Ano do fund.: 1955 — Dioc.: Porto Alegre — Obras: Esc. agrícola, C. elem., Orf. — Sales.: 8 — Alunos: 71 — Est. R. G. do Sul.

